

PROGRAMA INOVA SÃO PAULO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE INOVAÇÃO NO CAMPO EDUCACIONAL

Marília Gabriella Ribeiro Peres

Universidade de São Paulo-FFCLRP

mrlgabi@hotmail.com

Introdução

Este estudo, no âmbito das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional, Greppe, investiga a partir de pesquisa bibliográfica e documental, o caráter polissêmico que o conceito inovação adquire, à medida que vai sendo incorporado na esfera pública. Isto posto, o objetivo deste estudo é conhecer e problematizar o conceito de inovação no campo educacional e no Programa Inova Educação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica que, revisitou a obra de alguns autores clássicos de referência do campo educacional, salientando suas contribuições, problematizando as transformações contínuas e progressivas ocorridas e refletindo criticamente sobre estes desdobramentos, bem como analisou-se artigos que discorrem sobre a temática da inovação na atualidade e, além de propor uma análise do Programa Inova Educação. Forluram-se as seguintes questões: Quando falamos de inovação no campo educacional, do que estamos falando? Houve mudanças no conceito de inovação no século XXI em relação ao desenvolvimento do conceito ao longo do século XX?

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa bibliográfica foi realizada, por meio de descritores específicos, buscas sistemáticas de artigos científicos disponíveis na base de dados eletrônicos Scielo. E posteriormente, na etapa final desta pesquisa, será desenvolvida a análise do Programa Inova Educação, que foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em 2019, e que tem o propósito “de oferecer novas oportunidades para todos os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado de São Paulo” (SÃO PAULO, 2019)

Diante do exposto levando-se em conta que a análise do Programa Inova Educação será realizada em etapa posterior da pesquisa, no presente momento cabe salientar que a

partir da pesquisa bibliográfica foram encontrados indícios que corroboram a ideia da polissemia do conceito de inovação, uma vez que são inúmeros os sentidos que emergem quando se põe em pauta este conceito.

Discussão e resultados: o conceito de inovação

Dessa forma segundo Balzan (1995, p. 287) “a inovação pedagógica se transformou num novo modismo, inútil e vazio. A palavra de ordem é inovar, sem se perguntar em função de que e a serviço de quem”. Inovar, em uma perspectiva histórica, que nos remete a modelos internacionais de ensino, sem as devidas adequações à realidade nacional e local, ou inovar a partir do contexto vigente, considerando a dependência que existe em relação aos centros hegemônicos do poder. “Em síntese, inovar para que a desintegração cultural que caracteriza nossa sociedade permaneça, embora mais atualizada, ou inovar para a superação desta desintegração” (BALZAN, 1995, p. 287). Já para Werebe (1995) inovar tem caráter valorativo, pois significa “mudar para melhor, dar um aspecto novo, consertar, corrigir, adaptar a novas condições algo que está superado, que é inadequado, obsoleto etc.” (WEREBE, 1995, p. 266). Segundo a autora supracitada, para efetuar qualquer inovação, é importante reconhecer o contexto no qual as mudanças deverão ser realizadas, além dos recursos disponíveis e as dificuldades e limitações do processo de inovar. Ferreti (1995) pontua por sua vez que inovar é “introduzir mudanças num objeto de forma planejada visando produzir melhoria no mesmo”, considerando no contexto escolar quatro diferentes dimensões: a instituição, o currículo, os métodos e as técnicas e os materiais.

Ainda no mesmo sentido ao realizar a leitura de artigos sobre a mesma temática foi possível verificar outras possíveis aplicações do conceito de inovação. Para Souza, Teixeira e Carminati (2015) a modernização/inovação da escola brasileira se traduz pela inserção das tecnologias no cotidiano escolar, como por exemplo, o uso de computadores. Ghanem Júnior (2013), por sua vez, apresentou os resultados de um estudo de caso de inovação educacional no âmbito das práticas pedagógicas na atuação de uma organização não governamental (ONG) junto a escolas públicas de educação básica no Complexo da Maré, Rio de Janeiro (RJ). Inicialmente, a proposta da ONG junto às escolas foi salientar a importância das linguagens artísticas para o desenvolvimento dos educandos. Entretanto ao tomarem contato com a realidade local, identificaram necessidades ainda maiores que perpassavam e constituíam lacunas nos

processos de leitura e de escrita. Deste modo, além da proposta inicial, delinearam uma possibilidade de trabalho na sala de leitura da escola, bem como projeto de contação de histórias e de escrita a partir desta. Com este estudo, o autor concluiu que a maior adesão aconteceu por parte dos docentes que possuíam maior experiência, maior tempo de permanência na instituição e maior qualificação profissional.

No mesmo empenho de pesquisar as formas de inovação no campo educacional, Aparício (2010) apresenta como “a inovação é produzida em aulas de gramática de sete professores da rede pública estadual da região noroeste do estado de São Paulo que estão buscando transformar sua prática de ensino de língua portuguesa”. A partir dos dados gerados na intervenção realizada pela pesquisadora em questão, pode-se afirmar que os professores participantes demonstraram reconhecer as limitações do ensino tradicional de gramática e a necessidade de assumir novas posturas em sala de aula, mas também demonstraram ter dificuldade em relação ao que escapa à gramática tradicional. Martins (2006) tece reflexões de cunho filosófico no que tange às tendências educativas, suas raízes, percursos e perspectivas. Sendo assim, o autor busca delinear para o leitor, através da estrutura do artigo, o caminho reflexivo que percorreu a fim de problematizar os diferentes aspectos que se imbricam constituindo os dilemas educacionais.

Diante das discussões arroladas, Martins (2006) salienta a importância de suscitar um espaço de interlocução e de lançar luz aos questionamentos que emergem dos cenários educacionais ao longo da história. Entretanto, opta por não atribuir um caráter conclusivo às suas ponderações, admitindo outras possibilidades de interpretação, considerações e debates, sem, contudo, eximir a escola da necessidade de acompanhar as tendências da sociedade do conhecimento e da inovação. Considerando as contribuições de Veiga (2003) a autora discute os conceitos de inovação e o processo de construção do projeto político-pedagógico diferenciando duas perspectivas. Uma inovação regulatória que concebe “o projeto político-pedagógico como um conjunto de atividades que vão gerar um produto: um documento pronto e acabado” (VEIGA, 2003, p. 267). Veiga (2003) conclui que o projeto político-pedagógico deve resultar do esforço e da participação coletiva de forma que represente o interesse de todos os atores escolares que estão envolvidos diretamente nas práticas cotidianas. A título de considerações finais a partir da revisão de literatura apresentada pode-se observar que existem diferentes modos de conceituar a inovação no campo educacional e cada

perspectiva adotada repercute de um modo próprio no cotidiano escolar. Assim, tendo a literatura apresentada neste trabalho foi possível verificar alguns usos e associações do termo inovação com determinadas práticas educativas como o uso das tecnologias, a construção do projeto político-pedagógico, práticas educativas desenvolvidas por Organizações não Governamentais no âmbito de algumas comunidades e o confronto dos professores em utilizar práticas pedagógicas tradicionais ou inovadoras em aulas de gramática.

Conclusões

Identifica-se a polissemia em relação ao conceito de inovação, isto é, como j foi ressaltado, o mesmo não se restringe a uma definição pontual, ligado a uma dimensão específica do conhecimento, mas, ao contrário, sofre diferentes apropriações caracterizando-se de acordo com o com a natureza do contexto em que é inserido.

Vale reiterar que a pesquisa está em andamento, sendo assim está sendo feita uma consulta a documentos disponíveis no sítio oficial da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo sobre o programa Inova Educação, com a intenção de conhecer e compreender a aplicação que o referido Programa faz do conceito de inovação.

Referências

APARICIO, A. S. M. Modos individuais e coletivos de produzir a inovação no ensino de gramática em sala de aula. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte , v. 10, n. 4, p. 883-907, 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198463982010000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso 15 set. 2020.

BALZAN, N. C. Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional. In: GARCIA, W. E. **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. Campinas: Autores associados, 1995.

FERRETTI, C. J. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, W. E. **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. Campinas: Autores associados, 1995.

GHANEM JUNIOR, E. G. G. Inovação em escolas públicas de nível básico: o caso Redes da Maré (Rio de Janeiro, RJ). **Educ. Soc.**, Campinas , v. 34, n. 123, p. 425-440, jun 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso 15 set. 2020.

MARTINS, E. C. Ideias e Tendências Educativas no Cenário Escolar. Onde estamos, para onde vamos?. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa , n. 7, p. 71-90, 2006 . Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502006000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 15 set. 2020.

SOUZA, L. L.; TEIXEIRA, L. C. T.; CARMINATI, C. J. Um computador por aluno: um dos ícones da modernização da escola brasileira na segunda década do século xxi. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 31, n. 3, p. 379-404, set. 2015 . Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982015000300379&lng=en&nrm=iso>. Acesso 15 set. 2020.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 23, n. 61, p. 267-281, Dec. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003006100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso 15 set. 2020.

WEREBE, M. J. G. Alcances e limitações da inovação educacional. In: GARCIA, W. E. **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. Campinas: Autores associados, 1995.